

GÓRIA, Ana Flávia.
ALVES, Vanderleia a Priscila de Oliveira
SANTOS, Débora da Silva Brandão

anaflaviagoria@gmail.com
tricovanderleia@gmail.com
debibrandao@yahoo.com

*Acadêmico Curso de Enfermagem
*Acadêmico Curso de Enfermagem
**Docente Curso de Enfermagem

INTRODUÇÃO

A autonomia profissional tem sido, ao longo do tempo e da evolução da enfermagem, um tema importante à compreensão da profissão, tanto na definição de seus defeitos objetivos como na forma como os enfermeiros se relacionam e se apresentam para equipe de saúde e para a sociedade em geral. Pode ser definida como sendo a faculdade de se governar, a liberdade ou a independência moral/ intelectual ou ainda propriedade pela qual o homem pretende pode escolher as leis que regem a sua conduta (FERREIRA ABH, 1986; BUENO, 1996).

Dessa forma, o conceito de autonomia não se esgota nos conflitos vivenciados na inferioridade da equipe de saúde, que poderia gerar maior ou menor espaço de saberes e fazeres de uma ou outra, profissão, mas constitui-se a partir da delimitação consistente do que é próprio da enfermagem, ou seja, daquilo que a caracteriza como profissão e a distingue das demais, ao mesmo tempo em que desenha ou redesenha saberes e fazeres instrumentais (GOMES AMT., 2002).

O objetivo da pesquisa foi descrever a autonomia do enfermeiro no ambiente da saúde pública.

DESENVOLVIMENTO

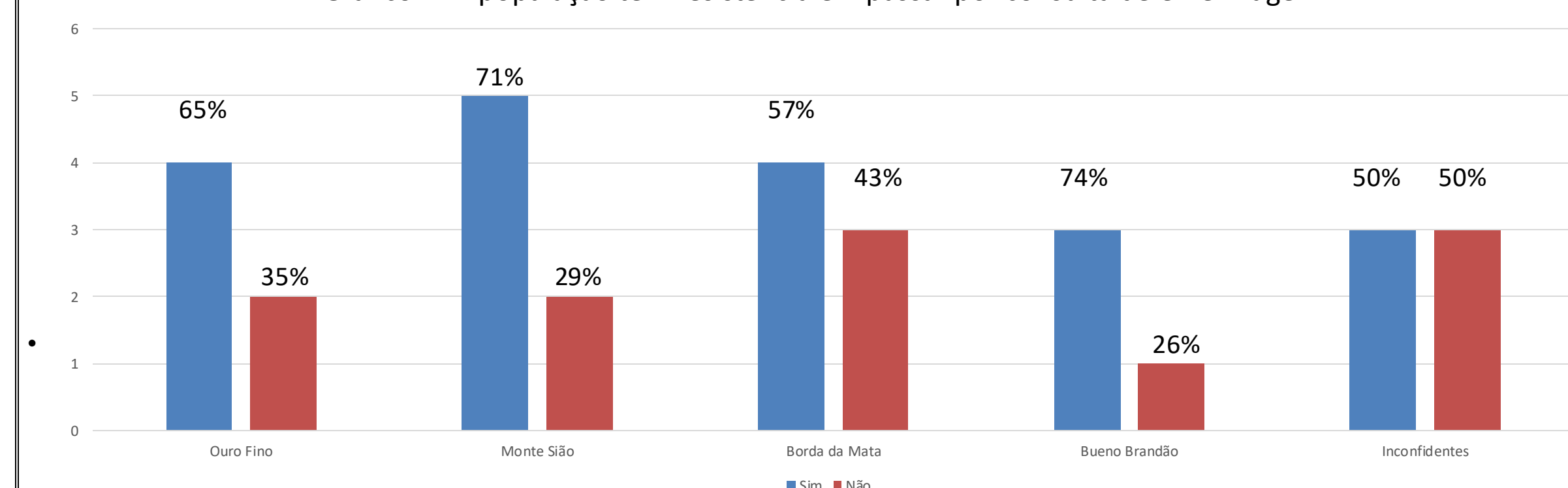
Foi realizada uma pesquisa de caráter quantitativa, exploratória e descritiva. Foi aplicado um questionário pre elaborado pelas autoras e aplicado para 30 enfermeiros atuantes na saúde pública nos municípios de Borda da Mata, Bueno Brandão, Inconfidentes, Monte Sião e Ouro Fino, em Mina Gerais, período da coleta foi de julho a setembro de 2024.

A coleta de dados foi feita através de visita aos postos de saúde das respectivas cidades. Além disso foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para todos os candidatos.

A pesquisa foi aprovada sob o parecer do comitê de ética da Faculdades Integradas ASMEC com nº CAAE: 58970222.5.0000.5490.

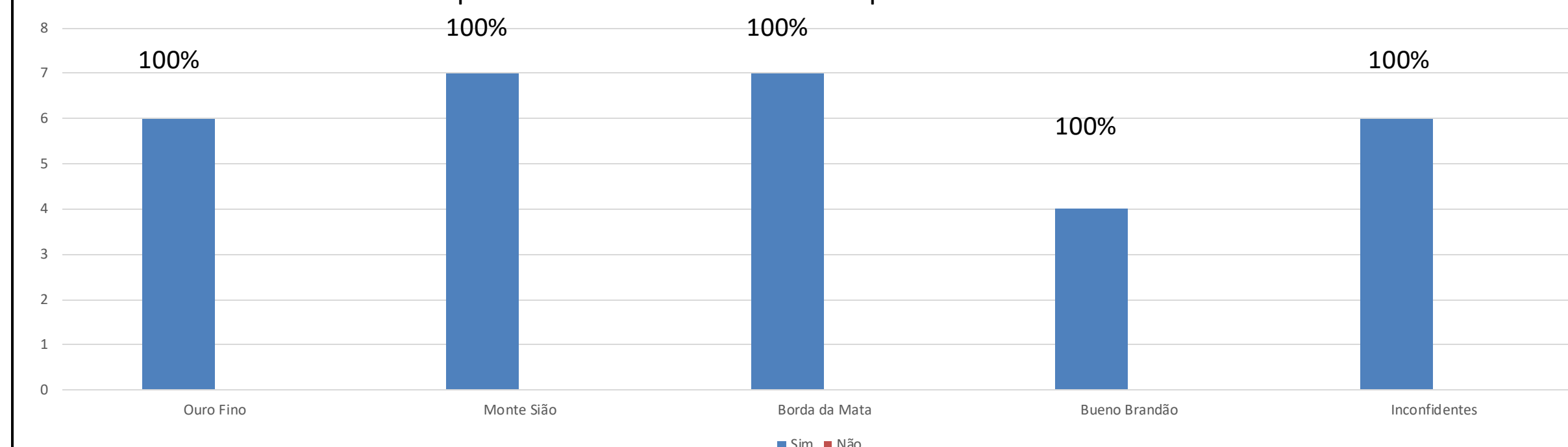
RESULTADO

Gráfico 1- A população tem resistência em passar por consulta de enfermagem.



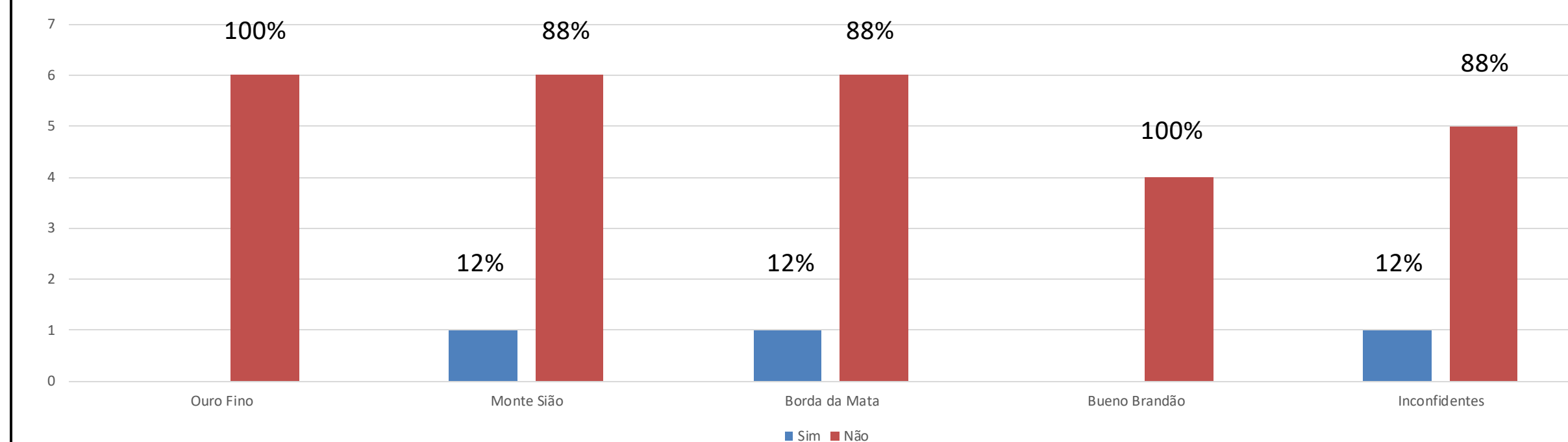
O gráfico 1, destaca-se a cidade de Monte Sião com 71% e Bueno Brandão com 74% indicando que a população tem resistência em passar por consulta de enfermagem. Em Borda da Mata 43% e Inconfidentes 50% não sentem resistência.

Gráfico 2- A postura do enfermeiro na saúde pública influencia na sua autonomia.



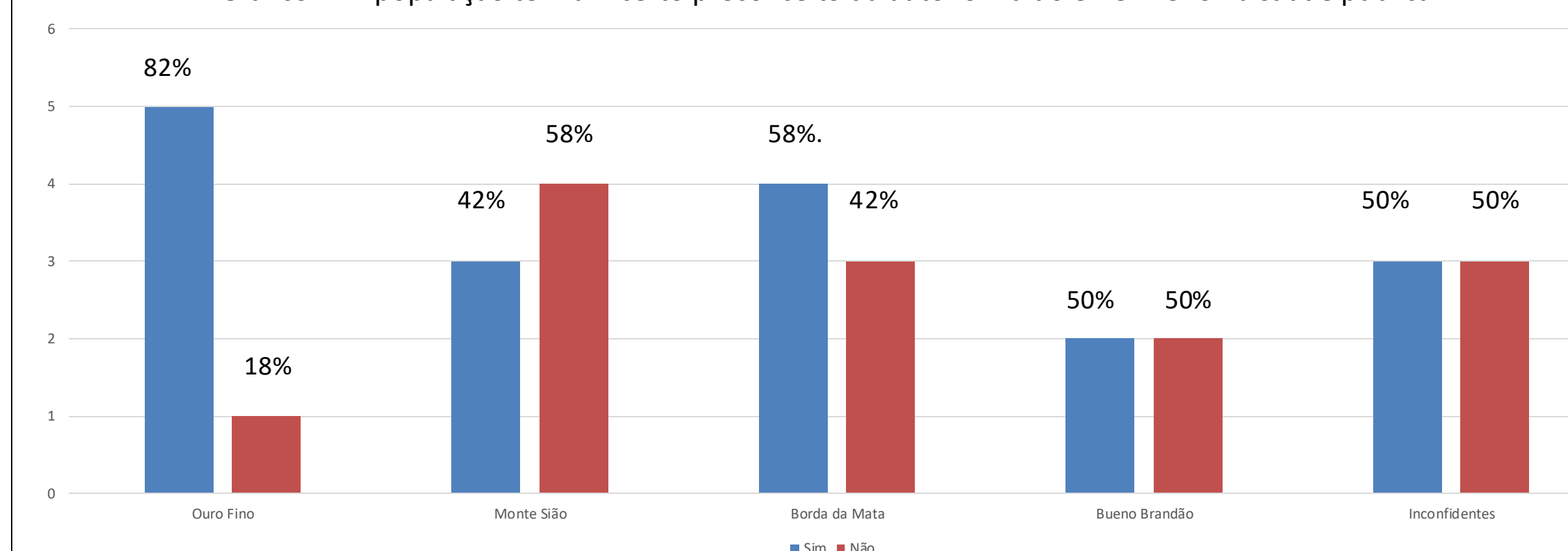
Observa-se no gráfico 2, que 100% dos enfermeiros tem sua postura como influência para ter autonomia.

Gráfico 3- Insegurança diante da construção social do enfermeiro ser hierarquicamente dependente do médico.



O gráfico 3 mostra que apenas 12% dos enfermeiros das cidades de Monte Sião, Borda da Mata e Inconfidentes demonstram insegurança diante da construção social de que o enfermeiro é dependente do médico e no município de Ouro Fino 100% sentem segurança.

Gráfico 4- A população tem um certo preconceito da autonomia do enfermeiro na saúde pública.



Percebe-se no gráfico 4 que 82% dos enfermeiros de Ouro Fino sofrem preconceito diante da sua autonomia, enquanto em Monte Sião 58% não sofrem preconceito.

Os gráficos demonstram que a consulta de enfermagem para diabéticas, puericultura, saúde da mulher são muito praticadas entre as cidades. Já Monte Sião e Ouro Fino tiveram um destaque negativo diante da consulta de enfermagem em adolescentes ser pouco praticada em comparação aos outros municípios

CONCLUSÃO

Conclui-se que os enfermeiros da saúde pública expressam a autonomia profissional na área que atuam no seu cotidiano. Ressalta-se o que difere a autonomia do profissional enfermeiro é o conhecimento técnico e científico, a vivência no seu ambiente de trabalho adquirida ao longo de sua jornada os tornam mais resolutivos na tomada de decisão no processo de enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA ABH. Novo dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1986. Fortes PAC. Ética e saúde: questões éticas, deontológicas e legais. Autonomia e direitos do paciente. Estudos de casos. São Paulo: EPU; 1998.
GOMES AMT. A autonomia profissional da enfermagem em saúde pública: um estudo de representações sociais. [dissertação] Rio de Janeiro (RJ): Faculdade de Enfermagem da UERL; 2002.
BUENOS. Dicionário escolar. Rio de Janeiro: Ediouro; 1996.